

# O LETRAMENTO DE SURDOS EM ESCOLAS ESPECIAIS EM SALVADOR, BAHIA

ELIZABETH REIS TEIXEIRA<sup>1</sup>  
ERIVALDO DE JESUS MARINHO<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, apresentam-se os resultados parciais da coleta de dados do projeto A SITUAÇÃO LINGÜÍSTICA DA CRIANÇA SURDA FRENTE AO DESAFIO DO LETRAMENTO: PROBLEMA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, cujo objetivo é fazer um levantamento da situação lingüística do alunado em escolas para surdos na cidade de Salvador e traçar um diagnóstico de suas condições de letramento. **METODOLOGIA:** Foram entrevistados alunos surdos das terceira e quarta séries do Centro de Capacitação às Pessoas com Surdez Wilson Lins – CAS/BA, e AESOS/CESS (Centro Educacional Sons no Silêncio), através de questionários especialmente desenvolvidos em LIBRAS por três bolsistas de I.C. surdos vinculados ao projeto. Todas as entrevistas foram filmadas e, posteriormente, transcritas para a língua portuguesa pelos examinadores surdos (com mediação de intérpretes) e, posteriormente, tabuladas. A maior parte das questões foi aberta (não direcionada pelo examinador). Também fazem parte do corpus, relatos de reuniões com professores, e documentos fornecidos pela escola. **RESULTADOS:** Existem dificuldades de compreensão da LIBRAS por parte dos alunos surdos devido a sua aquisição tardia da linguagem (em geral a partir dos 5 anos – quando chegam à escola; devido ao não receberem de seus pais ouvintes o *input* necessário a um desenvolvimento natural de suas habilidades lingüísticas; nem todos os professores tem o domínio da LIBRAS, e grande parte a utilizam apenas como forma de intermediação. Em consequência, encontramos, na escola, usuários da LIBRAS em diversos estágios de maturação lingüística – grande parte destes exibindo, ainda, características de sinalizadores pouco experientes e com grandes dificuldades de compreensão e expressão.

**Palavras-chave:** Surdez; Letramento; Aquisição da Linguagem.

## INTRODUÇÃO

Grande parte da discussão em torno da aquisição da linguagem e do letramento de crianças surdas gira em torno da questão da acessibilidade à linguagem e à comunicação.

Partindo do pressuposto que tem norteado os estudos em Aquisição da Linguagem, e Educação do Surdo (SANCHEZ 1990, FERREIRA BRITO, 1993, SKLIAR 1998), a criança surda deve ser colocada, o mais cedo possível, em convívio com uma comunidade surda para que possa adquirir, da forma mais natural possível, um sistema lingüístico. O fato de que aproximadamente 96% dos indivíduos que nascem surdos

---

<sup>1</sup> Doutor. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. [ereist@ufba.br](mailto:ereist@ufba.br)

<sup>2</sup> Graduado em Letras Libras. Tutor do Curso Letras Libras MEC/UFSC – Pólo/UFBA.  
[erivaldo.libras@gmail.com](mailto:erivaldo.libras@gmail.com)

vivem em famílias ouvintes, onde a comunicação se dá quase que exclusivamente por uma língua oral, faz com que sua capacidade comunicativa fique, do ponto de partida aquisicional, bastante prejudicada – o que traz grande comprometimento a seu desenvolvimento escolar.

## OBJETIVO

Neste trabalho, apresentam-se os resultados parciais da coleta de dados que vem sendo realizada no projeto A SITUAÇÃO LINGÜÍSTICA DA CRIANÇA SURDA FRENTE AO DESAFIO DO LETRAMENTO: PROBLEMA DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, cujo objetivo é fazer um levantamento da situação lingüística do alunado em escolas para surdos na cidade de Salvador e traçar um diagnóstico de suas condições de letramento.

## METODOLOGIA

O projeto de pesquisa desenvolveu-se no Instituto de Letras da UFBA (Universidade Federal da Bahia), sob a coordenação do primeiro autor, com o apoio da FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Dele participaram, além do coordenador, três bolsistas de Iniciação Científica (alunos surdos da turma/2006 do Curso Letras Libras/UFSC - POLO UFBA), dois intérpretes e dois professores do CAS/BA.

## SUJEITOS

Foram entrevistados alunos surdos das terceira e quarta séries do Centro de Capacitação às Pessoas com Surdez Wilson Lins – CAS/BA, e AESOS/CESS (Centro Educacional Sons no Silêncio).

	3ª SÉRIE							4ª SÉRIE											
SUJEITO	AS	DS	EL	EM	NS	PO	VF	AF	ES	FP	JV	PS	RP	RM	SM	SS	SA	TS	VM
IDADE	15	12	14	13	11	13	12	13	12	13	11	18	16	15	14	16	15	13	14

Quadro 1: SUJEITOS TESTADOS NO CAS/BA

	3ª SÉRIE				4ª SÉRIE						
SUJEITO	WO	JO	DX	RC	FF	KN	WS	CS	AJ	DM	JR
IDADE	14	8	14	14	10	14	11	13	11	15	14

Quadro 2: SUJEITOS TESTADOS NA AESOS

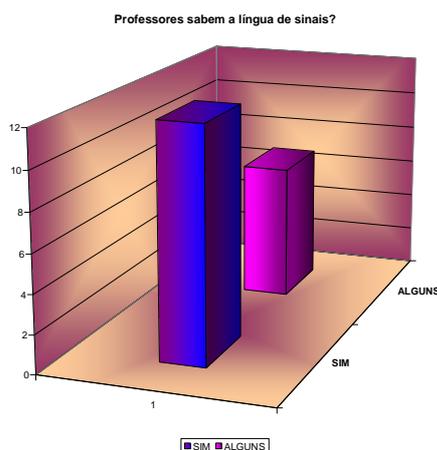
## PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Como instrumentos de coleta, foram utilizados questionários especialmente desenvolvidos para as entrevistas em LIBRAS pelos três bolsistas surdos vinculados ao projeto.

Para a primeira etapa da pesquisa, no CAS/BA, todas as entrevistas foram filmadas e, posteriormente, transcritas para a língua portuguesa pelos examinadores surdos (com mediação de dois intérpretes) e, posteriormente, tabuladas pelos mesmos. A maior parte das questões foi aberta (não direcionada pelo examinador). Também fazem parte do corpus, relatos de **reuniões com professores**, e **documentos fornecidos pela escola**. Na AESOS, os dados foram coletados por um professor surdo e dois intérpretes.

## RESULTADOS

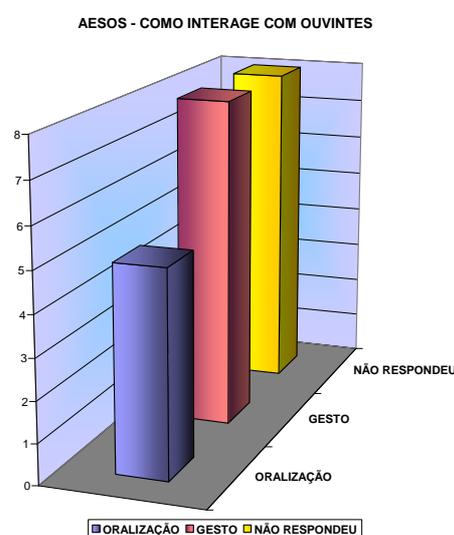
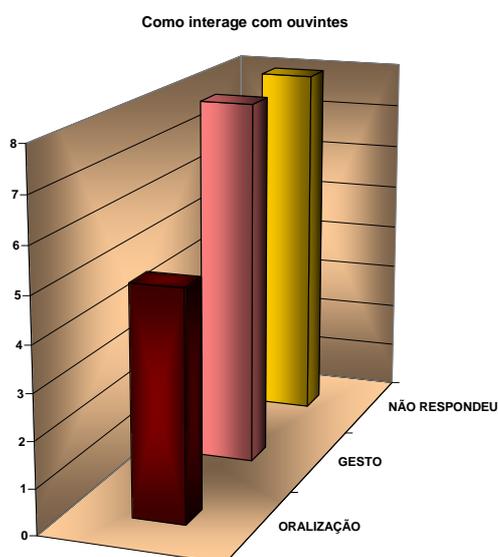
- No CAS/BA, nenhum dos sujeitos testados demonstrou conhecer o significado do termo LIBRAS, portanto, não fazendo a diferenciação entre Língua de Sinais e LIBRAS. Da mesma forma, também não existe distinção entre Língua de Sinais e Gestos. Embora se conheça a dificuldade de comunicação dos surdos em seu ambiente doméstico, muitos sujeitos relataram se comunicar com suas famílias ouvintes através da “língua de sinais”. O mesmo ocorreu na AESOS.
- 63% dos sujeitos testados consideraram que os professores sabem língua de sinais, enquanto 37% acharam que **apenas alguns** professores dominam a língua de sinais.



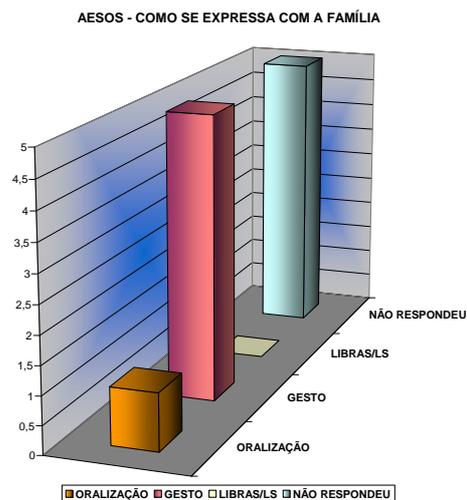
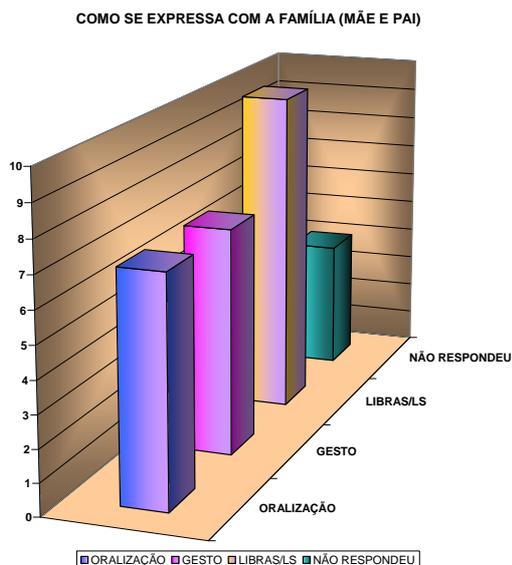
- No CAS/BA, nenhum dos sujeitos testados demonstrou conhecer a escrita de sinais, e entender a notação transcrita em SW para “CASA”, a eles apresentada durante a

coleta de dados. Na AESOS, apenas um sujeito foi capaz de reconhecer o significado da transcrição.

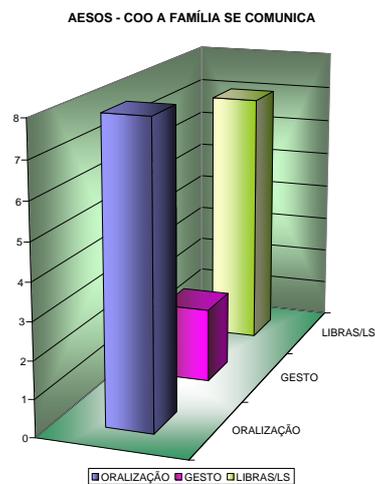
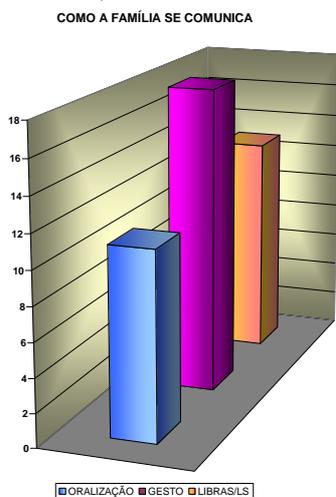
- Nenhum dos sujeitos testados no CAS/BA, quando perguntado, demonstrou conhecer a causa de sua surdez. As respostas, quando fornecidas, não se mostraram confiáveis: “mordida por mosquito da dengue”, “caiu e ficou surda - bateu o queixo (mostrando cicatriz)”. Na AESOS, apenas um sujeito demonstrou ter este conhecimento.
- Em relação à capacidade comunicativa:
  - a. em **24%** das respostas dos 19 entrevistados no CAS/BA, foi indicado que a **comunicação com os ouvintes** se dava através da **Oralização**, em **38%** dos casos por **Gesto**, e em **38%** das vezes **não houve resposta** (pelo fato de os entrevistados não terem entendido a pergunta); na AESOS, houve **45%** de respostas indicando a **Oralização**, **72%** para **Gesto** e em **72%** de casos **não houve resposta**.



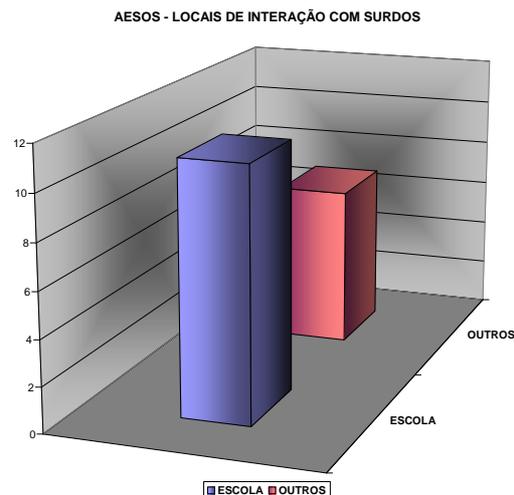
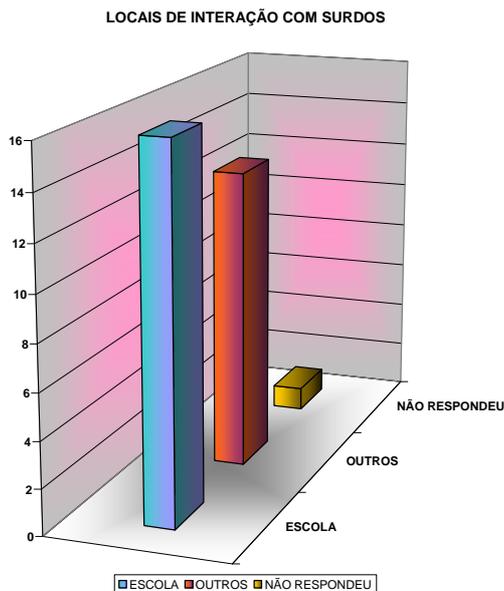
- b. **25%** das respostas dos 19 entrevistados no CAS/BA e **9%** dos 11 entrevistados na AESOS evidenciaram a **comunicação com a família** (em especial pai e mãe, mas incluindo também irmãos) através da **Oralização**, **25%** (CAS/BA) e **9%** (AESOS) através de **Gestos**, **36%** através de **LIBRAS/LS** (apenas no CAS/BA), e não houve resposta em **14%** dos casos no CAS/BA e em **45%** na AESOS (pelo fato de os entrevistados não terem entendido a pergunta).



- c. Foi relatado pelos 19 sujeitos que as famílias se comunicam com eles através de **Oralização** (26% no CAS/BA e 47% na AESOS), **Gesto** (43% no CAS/BA e 12% na AESOS) e **LIBRAS/LS** (31% no CAS/BA e 41% na AESOS).



- A maior parte dos sujeitos relatou que a **escola** é o **local de interação** com seus pares surdos (54% no CAS/BA e 61% na AESOS), embora **outros locais** tenham sido mencionados (43% CAS/BA e 39% na AESOS), e **não tenha havido resposta** em 3% dos casos no CAS/BA.



- Existe **defasagem** entre série escolar e **idade cronológica** esperada. A **menor idade** entre os sujeitos testados foi de **11 anos** e a **máxima** foi de **18 anos** no CAS/BA e de **8 e 15 anos** na AESOS. A **melhor relação idade/série** foi a de **11 anos/3ª série**, a **menos adequada** sendo a de **18 anos/4ª série** no CAS/BA e de **8 anos/3ª série** e **15 anos/4ª série** na AESOS
- O exame das fichas escolares fornecidas pelo CAS/BA mostra **alto índice de reprovação**, e muitos casos de aprovação por conselho de classe. A AESOS não forneceu estas informações.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Existem dificuldades de compreensão da LIBRAS, por parte dos alunos, em relação a conceitos básicos, tais como: causa da surdez, vida escolar e interações linguísticas. Estas dificuldades foram evidenciadas pelos examinadores surdos usuários fluentes e competentes da LIBRAS. Houve discussão no grupo de pesquisa sobre a forma de condução dos questionários: os professores participantes (do CAS/BA) achavam que as perguntas deveriam ser mais “dirigidas”, a fim de propiciar maior entendimento por parte dos alunos. Os examinadores surdos insistiam que as perguntas se mantivessem “abertas” – replicando situações naturais de interação linguística.

vamos colocar, aqui, as mudanças que estamos propondo.  
Editar | Excluir | Responder

**Re: Mudanças nos Questionários**  
por **Márcia Carvalho** - terça, 6 abril 2010, 19:23

1. Olhando o questionário percebi que algumas perguntas são muito diretas, talvez desta forma, não dê para o entrevistado refletir e lembrar de tudo que realmente gostaria de responder, sendo assim acredito que em todas as perguntas deveriam ser colocadas alternativas, diversas, para ajudar o entrevistado a responder melhor.

Na parte das perguntas referentes a escolarização por exemplo, quando se pergunta: Quais dificuldades que vc sentiu quando entrou na escola? Penso que deveria colocar alternativas. Dificuldade em relação a quê?

Dificuldade em relação a comunicação? a aprendizagem da leitura, da escrita? A socialização com colegas e professores, etc...

Na pergunta: Você sabe o que significa LIBRAS? deveria complementar com : a sigla, o sinal...

2. Em relação as questões sobre Jogos e Lazer penso que deveriam ser feitas de outra forma e não retirá-las, pois são questões que poderão indicar como estes entrevistados se relacionam com outras pessoas ouvintes ou surdas e se existe contato com a LIBRAS fora o ambiente escolar.

Sugestões de Perguntas:

- Sábado e Domingo você costuma sair para passear e/ou brincar?
- Com quem vc sai? É com amigos ou pessoa da família? Vão surdos e ouvintes?
- Onde vão e o que fazem?
- Você brinca com amigos em sua rua? Em qual turno ( manhã, tarde, noite) costuma brincar?
- Os amigos que você brinca em sua rua, são ouvintes ou são surdos?
- Como você conversa com seus amigos ouvintes?

3. Minha sugestão é que os pais/familiar também possam ser entrevistados para que possam confirmar as informações dadas pelos filhos.

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

**Re: Mudanças nos Questionários**  
por **Marcos Moraes** - terça, 6 abril 2010, 20:44

Imagem de Marcos Moraes

Sua opinião ta certa! Mas eu, Marcelo e Nilton olhamos ler sua explicação e depois nos discutimos, concordamos ou não. Entendeu?

Se vc nao entendeu e me procurar melhor LIBRAS. OK?  
Obrigado!

Marcos Moraes

Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Tendo em vista os resultados acima, ainda que parciais, fica evidenciado que a situação dos alunos surdos na escola, principalmente na rede pública de ensino, não propicia um Letramento satisfatório.

Com base na filosofia de que é necessário se estabelecer uma língua materna sinalizada antes da exposição a uma língua oral (na forma falada ou escrita), o ideal, seria introduzir as crianças surdas ao uso de sinais através do convívio com sinalizadores nativos a partir do momento que sua surdez é identificada, no sentido de desenvolver a língua de sinais como primeira língua. Contudo, alguns problemas básicos se colocam:

- As crianças surdas começam a adquirir a LIBRAS como primeira língua em idades que variaram da segunda infância (em geral a partir dos 5 anos – quando chegam à escola) a idades mais avançadas.
- Os pais ouvintes raramente têm experiência prévia sobre a surdez e fluência em uma língua sinalizada a fim de apoiar o desenvolvimento da linguagem de seus filhos, pré-requisito básico para que possam fornecer o input necessário a um desenvolvimento natural de suas habilidades lingüísticas.

- A implantação da educação bilíngüe nas escolas do estado é ainda incipiente: em geral, os professores não tem o domínio da LIBRAS. Dos professores que usam a LIBRAS, grande parte a utiliza apenas como forma de intermediação. Considerando que a criança surda chega à escola sem o conhecimento da LIBRAS, tem-se, na verdade, uma situação lingüística peculiar: a língua majoritária interagindo com uma “aproximação” da LIBRAS (uma forma de comunicação com características de uma LÍNGUA FRANCA ou um PIDGIN).

Em conseqüência, o que encontramos na escola são indivíduos usuários da LIBRAS ainda em diversos seu estágios de amadurecimento lingüístico – grande parte destes exibindo, ainda, características de sinalizadores pouco experientes e com grandes dificuldades de compreensão e expressão.

## **CONCLUSÕES**

Diversos estudos e pesquisas têm demonstrado que existem aspectos comuns na aquisição da linguagem por crianças ouvintes e por crianças surdas (DAVIS & MACNEILAGE 1995; MACNEILAGE, 2008; TEIXEIRA 1991, 2002; PETITTO, 2000; PETITTO & MARENTETTE 1991; QUADROS, 1997; QUADROS e KARNOPP, 2004). Existe consenso em relação ao fato de que o desenvolvimento da linguagem depende do acesso à comunicação freqüente e consistente, e da interação da criança com um meio lingüístico adequado – quer seja ele falado ou sinalizado.

Atrasos em relação ao desenvolvimento da linguagem, contudo, tem sido relatados no caso de crianças surdas quando estas são privadas de exposição e contato com um modelo lingüístico competente até seu ingresso no contexto escolar. (MAYBERRY, 1993; HERMAN & ROY, 1999; HERMAN, HOLMES & WOLL, 2000)

É importante que a criança surda desenvolva competência lingüística desde cedo, como ocorre com as crianças ouvintes, a fim de que possa interagir com seus pais e os outros membros de suas famílias, desenvolver suas habilidades cognitivas, adquirir conhecimento do mundo e ser capaz de se comunicar de forma plena dentro de seu grupo social. É através da linguagem que a criança consegue desenvolver as habilidades sociais, emocionais e cognitivas - críticas para o desenvolvimento em todas as áreas no tempo adequado. Caso estas condições não sejam minimamente efetivadas, o tempo crucial para aprendizagem pode ser potencialmente perdido, vez que a aquisição

competente de uma língua minimamente referenciada tardiamente acarreta déficits em relação ao desempenho lingüístico.

## REFERÊNCIAS

DAVIS, B.L. & MACNEILAGE, P. The Articulatory Basis of Babbling. **Journal of Speech and Hearing Research**, Londres, v.38, p.1199-1211, 1995.

HERMAN, R., HOLMES, S. & WOLL, B. Assessing Sign Language Development - Department of Language and Communication Science, [2000.]<http://www.acfos.org/publication/ourarticles/pdf/acfos3/woll.pdf>

HERMAN, R. & ROY, P. The Influence of Child Hearing Status and Type of Exposure to British Sign Language (BSL) on BSL Acquisition. **Proceedings of the 1999 Child Language Seminar**, London, p. 1-7, 1999.

MACNEILAGE, P.F. **The Origin of Speech**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MAYBERRY, R. I. First Language Acquisition after Childhood Differs From Second Language Acquisition: the Case of American Sign Language. **Journal of Speech and Hearing Research**, Volume 36, 1258-1270, December 1993.

PETITTO, L.A. On The Biological Foundations of Human Language. In K. Emmorey and H. Lane (Eds.) **The signs of language revisited: An anthology in honor of Ursula Bellugi and Edward Klima**. Mahway, N.J.: Lawrence Erlbaum Assoc. Inc. 2000. (<http://www.utsc.utoronto.ca/~petitto/biof.pdf>)

PETITTO L.A., MARENTETTE P. The timing of linguistic milestones in signed and spoken language acquisition. **Society for Research in Child Development Abstracts**, Volume 8. Biennial Meeting. Seattle, Washington, 1991, 145.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. v. 1. 126 p.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

TEIXEIRA, R. E. Perfil do Desenvolvimento Fonológico em Português (PDFP). **Estudos lingüísticos e literários**, Salvador, v. 12, p.64-73, 1991

TEIXEIRA, E. R. Padrões fonéticos e influências da língua ambiente na aquisição da fala de duas crianças falantes do Português Brasileiro. In: BRITO, C. M. C.; TEIXEIRA, E. R. (orgs.). **Aquisição e ensino-aprendizagem do Português**. Belém: EDUFPA, 2002, p. 15-59.